

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13.º.º. D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Tel. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

João de Deus

através a sua prosa e a
"Cartilha Maternal,"

VIII

E' sem dúvida este sentimento de sociabilidade e a compreensão acertada pelas coisas terrenas, que constitui uma das mais superiores e impressionantes qualidades do carácter de João de Deus que na orientação grandiosa deste programa, o levou a empreender o santo apostolado da educação popular com a "Cartilha Maternal", embora tantas vezes amesquinhado por espiritos baixos e inteligências duma mediocridade a toda a prova. João de Deus era de facto um homem completo. Escrevia porque devia escrever, falava quando devia falar, insurgia se quando lhe parecia oportuno, e sempre com satisfação própria dos mestres, dava as suas explicações. Assim, em carta sua publicada no "Diário da Manhã" narra conscienciosamente o seu método de leitura. Se fosse uma explicação banal, sem revelações que ficam por serem argamassadas com forte inteligência, não as reproduziríamos. Mas, o seu acentuado cunho pedagógico e a sua seqüência lógica, obrigam-nos a transcrever o que João de Deus pensava do seu método, maldosamente deturpado e estupidamente criticado. Vejamos o valor destas palavras, que cheias de ensinamentos úteis, ficaram e ficarão para sempre nas belas páginas das nossas letras: «fui convidado há uns sete anos pelo sr. Rovere a compor uma cartilha. Não era justo aproveitar-me de trabalhos alheios para lhes fazer concorrência; e por isso o meu propósito foi logo não tomar conhecimento de publicações análogas, limitando-me ao estudo do assunto. Assim reflectindo achei que dos vários tipos devia escolher o mais usual; que desse tipo devia escolher o alfabeto minúsculo que é, relativamente muito mais usual; que desse alfabeto devia escolher as vogais que são as letras mais usuais e até indispensáveis, porque sem vogal não há sílaba; que nos limites da linguagem usual, devia logo com essas vogais formar palavras, para dar ao espírito do aluno, idéias, assim como dava à vista imagens».

F. são estas as suas palavras. Mais do que isto para justificação dum método não é necessário. Mais do que estas palavras para avaliarmos a seriedade com que o poeta trabalhava, julgo também não ser preciso. Elas por si dizem tudo que o melhor escritor e não eu poderia ter dito. Elas são a homenagem ao próprio autor. João de Deus, com bondomia de um Froebel e Pestalozzi, atraiu indiscutivelmente a simpatia de muitos para o seu método, que a breve trecho operou efeitos surpreendentes. Todavia, a crítica mordaz não cessou e a campanha ao seu método foi-se fazendo tam deslealmente, que muitos talvez ofuscados, tentavam a origem do seu trabalho em autores estrangeiros. Trabalho insano devia ter sido, não duvido, mas em vão, porque João de Deus serviu-se com a prata da sua casa, não desejando a ninguém fazer «con-

corrência». Em resposta a tais investigações além fronteiras, disse e muito bem João de Deus: «quanto melhor não fôra que alguns em logar de se ocuparem do que vai lá tão longe, fôssem por exemplo até ao Limoeiro ou ali ao curso nocturno do Largo de Santa Clara, vêr como em vinte e tantas lições curtas e amenas, se acaba de ler a "Cartilha", e se leem outras coisas, sempre com análise e síntese, por princípios, com conhecimento de causa, com consciência».

Sempre foi em Portugal este defeito que nos não deixou subir mais. Passa se o tempo com frivolidades e mais do que isso, critica se com severidade os que trabalhando honestamente, erguem a nível superior as letras pátrias.

Ainda bem que o valor dos homens que o têm, está acima de todas estas emergências acidentais e ridículas. João de Deus, encarnando a causa da instrução popular em Portugal com o carinho que lhe conhecemos, sublimou-se, sublimando o esforço intelectual.

Defendendo o seu método de leitura, concretizou a traços accentuados os princípios fundamentais dum problema que nessa altura em Portugal encontrava as mais sérias dificuldades.

Trabalhando como trabalhador, João de Deus ergueu a volta do seu nome um padrão de glória imorredora que hombréia bem com os mais célebres intelectuais da Europa. Na prosa, na poesia e na pedagogia, João de Deus tem um lugar de incontestável destaque. Não fomos nós quem lho demos. Não fomos os nossos elogios que o colocaram em tal lugar. Foi a sua persistência, a sua inteligência e acima de tudo, a ância de ser útil à sua pátria.

Bendito o nome de João de Deus; o seu exemplo sirva de estímulo a todos nós, para como ele deixarmos, não tanto, mas alguma coisa sobre a terra.

FIM.

Espôzende, 1937.

Domingos Gomes.

Cada côr tem o seu paladar...

Enquanto que uns gostam de muita luz — mesmo muita — outros há que têm gostos diferentes, preferindo a monotonia das trevas, talvez para darem o exemplo de que a escuridão representa um factor económico. Seja, porém, como for, a luz é necessária à própria vida e contribue, até, para a segurança desta.

Razão têm, portanto, todos aqueles que reclamam luz e tanto mais que essa reclamação está de harmonia com a ordem por-que costumam ser indicados os cinco sentidos, dos quais o primeiro é **ver!**

Razão têm, igualmente, aquelas pessoas que nos vêm dizer que o nosso gigantesco Castelo se esconde na intensa sombra da noite, sem ao menos haver um *lusco-fusco* que torne menos perigosas as passagens por um e por outro lado do citado Castelo, de modo a qualquer transeúnte poder passar por lá sem ir a pensar no armador e no enterra...

Seguindo-se o exemplo do Criador, a luz não deve faltar a ninguém. Assim o esperamos.

Amallete de trovas

Teus olhos são balõesinhos
Feitos de luz, sédas finas,
Onde no meio, em bercinhos,
Se riem duas meninas...

A tua bôca procura
A minha bôca em desejos...
— Querem matar a secura
Num cocktail de beijos... —

Nem tudo o que a gente canta
Nos sai da alma somente...
A's vezes é a garganta
Que nos canta e que não sente...

Olhos assim como os teus
Eu nunca vi mais tratantes...
Fizeram dos olhos meus
Os seus escravos amantes...

Eu creio mesmo que os sábios
Jámais puderam saber:
Quando unidos, quatro lábios,
O que eles sabem dizer...

Eu bem sei que o teu amor,
O que me dá, é de esmola...
Louvado seja o Senhor!
Nunca mais encho a sacola...

Ao pé da fonte, Maria,
Passaste a noite a cantar...
De ouvir-te a água caía
Na tua bilha a chorar...

Na tua bôca há harpejos,
Maviosos sons de líras,
Cantatas doidas de beijos,
Graças de amor e... mentiras...

Março de 1937

Delfim de Guimarães.

Monumento a Gil Vicente

Parece que desta vez não há uma falha.

Consta-nos que a C. A. da Câmara resolveu deitar uma verba, e parece que graúda, para se erigir um monumento ao Mestre Gil. Há mais de vinte anos que ouvimos falar em tal coisa, mas até agora tem sido sempre *conversa fiada*. Mas desta vez parece que não, pois dizem-nos também que a *falecida* comissão de estética vai dizer qualquer coisa, se é que ainda não emitiu o seu parecer sobre o local a escolher.

Já agora, se o preguntar não ofendê: levará muito tempo a abrir o concurso para a maqueta?

Luz

Numa das noites passadas fomos à igreja de S. Francisco ouvir um dos ensaios do nosso grupo orfeónico, que brilhantemente se portou na festa das «Dôres». Quando passávamos no largo fronteiriço, não gostámos de ver apagada uma das lâmpadas do candieiro central. Deu-nos a impressão que era um ciclope, um daqueles gigantescos ferreiros do Etna que só tinham um olho encaixado no meio da testa. Mas como aqui há mais de um *olho*, não será possível pôr o outro também a dar luz?

Telefones

A A. G. C. T. traz obras nas ruas da cidade.

Parece que se trata da modificação do cabo telefónico, o que tem razão de ser, não só porque o quadro se tornou pequeno, como também nos consta que vamos ter aparelhos automáticos. Se assim é, folgamos imenso com o melhoramento e agradecemos o luxo que vamos ter. Mas não é só luxo, é também comodidade, porque por vezes as *meninas*, não queremos dizer

que seja por mal, fazem-nos esperar mais tempo do que aquele que desejamos, mas como são boas raparigas, nós não protestamos, preferindo antes ter um pouco de paciência.

Novo Estabelecimento

No pavilhão central da nova praça do mercado, ou melhor, naquela antiga praça que o ex-vereador sr. Manuel Saraiva começou a transformar quando da sua passagem pelas cadeiras da governação municipal, abriu já um estabelecimento, que, por sinal, é uma sapataria. Tem toda a espécie de calçado para homem, respectiva consorte e mais rebentos, à excepção de tamancos.

Inverno

Demasiadamente largo e inclemente tem sido este inverno — considerado por muitos trabalhadores como o seu mais sério e impiedoso inimigo.

Um após outras se têm passado as semanas, e até os meses, sem que o Sol, criador e humano, surja e permita o angariar dos meios indispensáveis ao seu viver.

Na construção civil, nos trabalhadores rurais, e em outras, mercê do rigorismo da quadra que passa, há lares desconfortados e tristes.

Que o Sol raie, esplendoroso e belo, para que com ele volte a alegria aos seres que os constituem.

Farpas

"Gil Vicente"

O correio trouxe-me, há dias, o último fascículo da valiosa revista de cultura nacionalista que se publica em Guimarães e que, com a velha «Revista de Guimarães», da prestimosa Sociedade de Martins Sarmiento, marca uma posição de relevo e dá foros de intelectualidade à terra vimaranesa.

Este fascículo é consagrado à comemoração Gilvicentina e, saltando sobre as resoluções oportunistas da velha Academia, publica-se na data precisa em que essa comemoração de via realizar-se, para não causar irritação aos puritanos da História, quer sejam académicos quer sejam amadores de letra de fôrma.

Colaboração magnífica de escritores de nome feto. Apresentação primorosa, com boas ilustrações. E por aqui ficaria a comemoração do IV centenário de Gil Vicente na terra que, segundo testemunhos ainda não desmentidos, foi o berço do genial comediógrafo, se não tivesse havido já aquela sessão Gilvicentina realizada em 8 de Junho do ano passado e promovido pelo Grupo Cénico «Mocidade Alegre», relembra, também, neste fascículo da revista «Gil Vicente», no estudo então lido sobre *O Teatro Gil Vicente* e agora publicado.

No entanto já se anuncia, para o dia 8 do próximo Junho, — um ano após a comemoração feita pelo referido Grupo Cénico, uma conferência que, sobre Gil Vicente, será feita no salão nobre da Sociedade de Martins Sarmen-

to pelo Dr. Afonso Lopes Vieira, alto espirito de poeta a cuja *Campanha Vicentina* se deve a ressurreição do altíssimo poeta lírico.

Não devemos esquecer, também, que os actuais inquilinos da casa onde morreu Sarmiento — outro vimaranesa ilustre —, se comprometeram numa reunião de que foi publicada nota officiosa, acompanhar a Academia na comemoração, neste ano, do IV centenário de Gil Vicente. A Academia já assentou no programa da comemoração que vai ser feita, *academicamente*, no próximo mês de Abril. Que fará a nossa *Dómus*? Acompanhará a Academia na comemoração de Abril ou reservar se há para votar novo adiamento? E teremos, enfim, o malfadado monumento?

S. João das Caldas,
16 de Março, 1937.

X. X.

Gazetilha

Na Al'manha está decretado, que todo o homem casado surpreendido em flagrante, ao *banco* seja levado, e depois ali julgado como qualquer meliante.

O mesmo acontecerá a toda a dama que lá o marido *acear*... E eu acho que isso é bem, porque assim 'scusa ninguém de *apitarados* usar...

De facto, não é decente, que todo o ser que é gente ande os bois a imitar. Tanto eles como elas, sem as hastes paralelas, passarão sem almarar...

E' uma medida moral, que se chega a Portugal só merecerá louvor: — Há p'ra ai alguns traídos que, coitados, iludidos se deixam *ir no andar*...

E mulher's? — Isso é demais! Existem p'ra ai *pardats* que as fingem muito amar: — mas, muito pela escondida, ferram-lhe cada *partida* de as fazer desatinar...

Portanto, se a lei vier, muito homem e mulher ficarão desenganados. Vai ser lindo: e eu 'stou p'ra ver onde é que se hão-de meter Tantos canos esgalhados...

Belgatur.

Máximas Populares

LXXXV

Imputar graças pesadas
E' pôr a sua no fito;
Dens me livre de maçadas:
Sou grósso para palito.

LXXXVI

Este dito é verdadeiro:
Quem a sorte alheia estima
(Só para ser lisonjeiro),
Bem a sua desestima.

LXXXVII

Quem bem quer, de longe vê
— Assim é do entendimento;
Sofre, porém, quem o crê
E nunca vive a contento.

LXXXVIII

Para quem se atreve, é grato
Levar sempre boas cunhas.
— Não metas a mão em prato
Onde te fiquem as unhas.

LXXXIX

Quem souber ser int'resseiro
Não procure outro desvêlo;
Mas val' velha com dinheiro
Que môça de bom cabêlo.

XC

Do mau visinho, que importa
A sorte, se o mundo rola?!
Um ruim se nos vai da porta,
Outro vem que nos consola.

XCI

Inda que fazenda parca
Muito rende e em alto grau;
Por velha que seja a barca
Sempre há-de passar o vau.

L. Coelho.

Monumento aos Heróis da Grande Guerra

Vão reunir amanhã, 22, as Comissões que tomaram o encargo da venda do Sêlo Comemorativo «Pró Monumento» a fim de se ultimarem os trabalhos para que, dentro em breve, a construção do Monumento que a cidade vai erigir a seus filhos que bem mereceram da Pátria, possa começar a tornar-se em realidade.

O mau tempo prejudicou bastante, sem dúvida, os trabalhos das Comissões mas, apesar-disso, sabemos que as mesmas têm continuado a sua missão, e que os vimaraneses, como lhes compete, vão contribuindo para se saldar a grande dívida de gratidão.

Oxalá, pois, que tudo continue a correr como é necessário e Guimarães triunfará mais uma vez.

Sapataria Luso

Guimarães

Participa-nos o nosso amigo sr. Joaquim Saranjeiro dos Reis, proprietário deste estabelecimento de calçado, com 10 anos de existência, que não tem filiais, e que continua a apresentar, na Rua Dr. Avelino Germano, 10 e 12, um grande sortimento de calçado confeccionado nas principais fábricas do País.

Mais nos comunica que no próximo dia 4 de Abril expõe o seu vasto sortido de calçado de verão com preços e modelos que mantem a tradição da Sapataria Luso.

Críticas Pequenas

Entre as doçuras do nosso saudável recordar permanece ainda em vívido frescor aquele Serão de Arte em que no Salão de Festas do Carmo assistimos por momentos a uma Ressurreição de Gil Vicente.

Apesar de todos os pesares de uma tam discutida oportunidade e sem se prender com Autoridades de Academias, Alves de Oliveira deu-nos em 8 de Junho último uma noite de encantamento vicentino.

Números bem escolhidos e cuidadosamente desempenhados encheram aquela Noite de Festa.

Guimarães cumpriu lindamente o Preito ao Centenário de Mestre Gil.

A fechar a noite festiva Alves de Oliveira leu-nos timidamente a sua Conferência trabalhosa, e erudita e a sua voz, não afeita ao cicio das multidões, por vezes se viu afadigada para chegar ao fim do seu trabalho bem interessante e bem urdido.

Da Companhia Editora do Minho, Barcelos, e com Duas Palavras de Alfredo Pimenta, saiu agora à Luz da Publicidade aquela preciosa Conferência, onde a obra do Fundador do Teatro tem uma síntese que denuncia muito estudo e muito amor.

O Teatro de Gil Vicente é o natural denominar desse formoso labor de Alves de Oliveira e a edição é mais uma honra para a Editora Barcelense.

6.

Bombeiros Voluntários

Ante-ontem, dia 19, passou mais um aniversário sobre a fundação da nossa benemérita Associação Humanitária dos B. Voluntários, que à cidade tem prestado os mais relevantes serviços, na salvação de vidas e haveres.

Com uma larga folha de bons serviços a nossa Corporação dos Voluntários, à frente da qual têm estado figuras do maior prestígio e se encontram actualmente dois nomes de vimaraneses respeitáveis — José Luis de Pina e António de Sousa Lima — é, sem favor, uma das melhores do Norte do Paiz.

Necessário é, pois, que os vimaraneses continuem a bem compreender o esforço dos nossos bravos soldados da Paz e saibam acarinhar a humanitária Corporação, procurando dotá-la do material que porventura lhe falte ainda para o bom desempenho da espinhosa missão que lhe foi confiada.

Casa em Vizela

Vende-se para pequena família, na Rua Dr. Abílio Torres, 64 a 66. Para vêr e tratar na mesma.

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranesa)

Miguelistas e Liberais

(Continuação)

Recolhido a casa do sogro, várias famílias, além das da comitiva que era, segundo dizem, numerosas, foram logo cumprimentar a do dito visconde, pois já era esperado ali e mesmo que chegasse mais cedo.

Na ocasião da sua entrada não ocorreu tumulto algum, nem o entusiasmo foi tal qual se afigura. Suposto a maior parte da gente da vila conforme o maior ou menor grau de afeição que lhe tem, demonstrou a sua satisfação pela sua vinda e pelo reputar inocente contido não se excedeu em coisa alguma.

Não me consta nem tenho presenciado que ele tenha um partido como o que se quer arguir, e menos que ele e os que se lhe mostram mais afectos apelem em público ou em particular para mudança de coisas para então se vingarem daqueles que o não foram esperar ou obsequiar.

Tenho para mim que o anónimo au-

Do ouvido de... ninguém

O PRÉMIO

Todos nós gostamos de nos sentir estimulados, os próprios médicos, muitas vezes, tem necessidade de estimular o nosso organismo para obterem uma cura. O incentivo pode ser material ou espiritual, depende das circunstâncias da vida. Aquele que nos presta serviços sente estímulo na gratificação que lhe foi prometida mediante certas clausulas, a creança das escolas sente-se satisfeita com o prémio que a distingue das outras suas colegas. E esses prémios podem ser variadíssimos, desde o diploma ao livro oferecido, até a uma outra distinção qualquer que vá mexer com a sensibilidade do estudante.

O professor tinha resolvido que os alunos mais distintos fôsem premiados de alguma forma, que sentissem um incentivo para que ainda fôsem mais forte o seu amor ao estudo. E assim, aqueles que pelo seu mérito tinham direito a isso, encarregou-os de fazer uma espécie de pequena conferência em que eles mostrassem o seu aproveitamento. Indicara-lhes os assuntos a versar, instruíra-os sobre as consultas a fazer em variados livros, dera-lhes todas as indicações precisas para que fizessem bõa figura deante do auditorio que certamente os iria escutar. O aluno satisfizera em absoluto, o nóvel conferente, chamemos-lhe assim, recebera calorosos aplausos daqueles que o escutaram entusiasmados, e o seu professor, aquele que tão bem o soubera conduzir, foi abraçar efusivamente o seu discípulo. Felicitou-o sinceramente, mas quiz ir mais além do que aqueles que não souberam regatear os bens merecidos aplausos. E ocultando qualquer coisa na sua mão fechada, para que se não visse o que era, entregou-a escondidamente ao seu aluno recomendando-lhe que guardasse. Ele agradecera aquele oferecimento mesmo antes de saber o que era, julgou-se assim pago da estopada que teve ao digerir grossos volumes que não tinham sido escritos para serem lidos na sua idade.

Havia em si uma curiosidade imensa em saber qual o prémio que assim, sem contar, lhe era ofertado, supôs, talvez, pelo gesto com que foi feito esse oferecimento, que fôsem algumas moedas em dinheiro corrente com que pudesse comprar um maço de cigarros para fumar às escondidas do pai, uma guloseima que lhe tivesse apetecido ao vê-la na montra de qualquer confeitaria. Mas quando sentiu a dádiva tocar-lhe a palma da mão, percebeu imediatamente que não se tratava de metal sonante com que pudesse adquirir fôsse o que fôsse, pois experimentou o contacto com papéis que embrulhavam qualquer

tor da carta é um daqueles que não é afeição do dito visconde, e quer intriga e que essas pouca afeição e intriga nascem, a não ser de factos particulares ou intrigas, que ignoro sem dúvida de ter sido o visconde o que se mostrou no tempo do constitucionalismo pouco afeição a esse sistema porque seguiu o partido que o derrubou e eis a razão desse chamado entusiasmo, triunfo, vivas e morras aos déspotas e tiranos que não se ouviram. E' esta a mais fiel narração que pude, em respeito de curiosidade, colher sobre os factos que se apontam. Guimarães, 7 de Dezembro de 1825. Esta comunicação foi feita pelo juiz de Fora António Vasconcelos Carvalho Menezes e Albuquerque ao Intendente Geral da Polícia do Reino, Barão de Rendufe. Estoutr documento, datado de 24 de Novembro de 1825 é mais ilucidativo porque diz que, em a noite de 21 do corrente, entrou na dita vila, como em triunfo, acompanhado da maior parte dos do seu partido, que para este fim o foram escandalosamente esperar, o visconde da Azenha que, dando-lhes previamente um jantar na estalagem do Carneiro onde o chantage desta vila muito se esmerou em o obsequiar. Depois dirigiram-se a casa de um tal morgado chamado Manuel de Freitas perto desta vila, donde se refrescaram

Medidas acertadas

Louvamos a resolução do Chefe do Posto de polícia desta cidade, nosso amigo sr. Vieira, pelas instruções que deu aos seus subordinados no sentido de serem reprimidos certos abusos praticados em plena via pública. Igualmente o louvamos pela consideração que lhe mereceu a causa da protecção aos Animais, tam deplorada, infelizmente, nesta terra, até mesmo por aquelas pessoas que desempenham a função de educadores. Vê-se, por exemplo, que a rapaziada das escolas primárias é a primeira a maltratar os Animais, munindo-se, para isso, de físgas e de ratoeiras, prova de que na escola não lhe chamam a atenção — salvo as devidas excepções — para a consideração que todos devem ter por esses seres, não os maltratando por qualquer forma. Por outro lado, outro tanto acontece com alguns pais, que não proibem os filhos de serem maus para com os Animais, nem lhes aplicam o respectivo castigo quando para esse facto lhes é chamada a sua atenção. Essa educação, quer por parte da família, quer pela da escola, não é nem pode ser perfeita enquanto continuar a ser desprezada a parte que diz respeito à dedicação pelos seres inferiores. Ora, porque o sr. Chefe Vieira pensa de maneira diferente à daqueles que desprezam em absoluto a protecção aos Animais, foi esse o motivo porque aquele nosso amigo tomou a seu cuidado a repressão desses crimes, conseguindo, por meio de rigorosas instruções que deu sobre isso, apreender grande número de físgas e ratoeiras. Bem haja o louvável procedimento do sr. Chefe Vieira e oxalá que continue a proceder assim, uma vez que poucos mais — embora com obrigação de o fazer — querem saber da falta de Caridade para com os Animais. Pelo menos, que se lembrem aqueles que têm coração, de que estamos no principio da época dos ninhos, tornando-se, por esse facto, ainda mais criminosa a acção das físgas e das ratoeiras, de que são inocentes vítimas os pobres passarinhos. Não será assim, senhores Educadores?!

Novo Teatro

Tomaram mais incremento, na última semana, as obras da construção do Novo Teatro, estando já vedado o recinto destinado aos trabalhadores e materiais.

Se alguém duvidava ainda do gesto louvável do sr. Bernardino Jordão, essa dúvida deve ter desaparecido nos últimos oito dias, porque o edificio onde dentro em poucos meses iremos passar horas agradáveis e noites de arte e de prazer começou a construir-se para honra do homem que tomou a iniciativa e da Cidade de Guimarães a quem vai ser dado um dos maiores e mais desejados melhoramentos — um Teatro moderno, grande e confortável.

Tôrno Mecânico

Precisa-se de um com o comprimento de 2 a 3 metros. Informa-se na Redacção deste jornal.

coisa pegajosa. Abriu a mão, e os olhos esbugalhados quasi lhe saltaram pelas órbitas fóra quando verificou que tinha sido tratado como uma creança de côlo, pois na sua mão bem aberta havia, nem mais, nem menos, que trez rebuçados já um pouco enlambusados.

E. N. Fastiado.

Dúvida

Para a B.

Se eu por ti me apaixonasse, tu, meu Bem, o que farias? Creio que de mim ririas sempre que me aproximasse. Riso de dô, de piedade, sorriso de compaixão, riso de comis'ração... Não será esta a verdade?

Se eu por ti me apaixonasse, tu, meu Bem, o que farias? Ao certo, todos os dias que eu perto de ti passasse, tu-ririas com vontade dessa flama abrasadora. Não será esta, Senhora, não será esta a verdade?

Se eu por ti me apaixonasse, tu, meu Bem, o que farias? Com certeza que dizias, mal a vista me enxergasse, com tôda a sinceridade: "Lá vem êle apaixonado, como é doidinho, coitado..." Não será esta a verdade?

Se eu por ti me apaixonasse, tu, meu Bem, o que farias? Que há muito que descobrias, ou quem para mim olhasse, eu já ter bastante idade, por isso tempo preciso p'ra cabeça ter juizo. Não será esta a verdade?

Se eu por ti me apaixonasse, tu, meu Bem, o que farias? Certamente que dirias se o meu amor te contasse, ao veres tal realidade, com maneiras de trocista: "Mas eu não sou alienista". Não será esta a verdade?

Se eu por ti me apaixonasse, tu, meu Bem, o que farias? Naturalmente querias que nunca mais te falasse, e com tal severidade e risinho de demônio, dirias: "p'ra o manicômio". Não será esta a verdade?

Não será esta a verdade? Ten tu a certeza que sim. E tu dirias de mim, mas sem ser à puridade, que se algum dia eu ousasse perguntar-te se em mim crias... Meu Bem, o que é que farias se eu por ti me apaixonasse?

1933

SAN.

Dos Livros. Dos Jornais. COOPERATIVISMO

Violino Encantado — «Episódio Dramático por Euclides Sotto-Mayor»: Este nosso prezado camarada e distinto poeta, director do «Notícias de Fafe», acaba de pôr à venda o episódio dramático num acto «Violino Encantado», por tudo cheio de beleza e de soberba concepção.

Não conheciamos ainda as faculdades de dramaturgo do Autor, embora sabendo-o enveredar por esta espinhosa senda, duvidando até certo ponto do desatino que o levava a relegar para segundo plano a arte em que se mostrava exímio, ou seja a arte poética, para bem imaginar das suas possibilidades.

Porém, logo após a leitura da sua nova peça, carpinteirada de molde a despertar interesse, vivo interesse, a nossa opinião radicou-se no raciocínio préviamente concebido: Euclides Sotto-Mayor tentou um género difícil e conseguiu demonstrar que possui a garra dos grandes cultores do Drama. O episódio aparecido, escrito em linguagem harmoniosa, de consolativo enredo e de diálogo breve, humanamente desenhado, levita-se e ergue-se por si só, tocado pelo fluido manado pela própria Arte.

E' teatro moderno e uma boa peça literária.

L. C.

Revista de Guimarães — Estão em distribuição os fascículos 3 e 4 — volume XLVI — da Revista de Guimarães, cujo Sumário é o seguinte:

- Cartas de Martins Sarmiento ao Padre Martins Capela.
— A Obra Missionária dos Portugueses — por Dr. Augusto César Pires de Lima.
— Novas descobertas Arqueológicas da Citânia, por cap. Mário Cardoso.
— Museus, Galerias e Colecções, por Dr. Pedro Vitorino.
— Um documento Científico sobre a Citânia de Briteiros, por E. Linckenheld.
— Uma certidão de Fernão Lopes, por A. G. da Rocha Madakil.
— Museu da Soc. Martins Sarmiento, por cap. Mário Cardoso.
— Os nossos sócios honorários, por Francisco Martins.
— Páleo e Mesolítico Português, por Afonso do Paço.
— Curiosidades de Guimarães, por Alberto Vieira Braga.
— Boletim.
Agradecemos o exemplar recebido.

Club dos Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães

São convidados os sócios deste Club a reunir em Assembleia Geral no dia 21 do corrente, pelas 3 horas da tarde para dar cumprimento ao disposto no Art.º 27 dos Estatutos.

Se não comparecer número legal de sócios ficará a sessão adiada para o dia 28 do corrente, pelas mesmas horas, funcionando então com qualquer número de sócios.

Guimarães, 14 de Março de 1937. O Secretário, José M. Teixeira.

Realizou-se no passado domingo a cerimónia da entrega ao sócio sr. Anibal Dias Pereira do primeiro prémio construído nesta cidade pela Cooperativa «O Problema da Habitação».

Presidiu o vereador das obras sr. A. L. de Carvalho, secretariado por mademoiselle Faria Martins e pelo sr. António Faria Martins.

Proferiram discursos os srs. A. L. de Carvalho, José da Silva Godinho, presidente da Direcção, e Professor Dr. Raúl Tamagnini, presidente da Assembleia Geral da Cooperativa. O discurso de sua Ex.ª, que foi uma admirável lição sobre Cooperativismo, foi atentamente ouvido e coroado por uma prolongada e merecida salva de palmas.

Sabemos que dentro de breves dias se começarão os fundamentos dum novo prédio destinado ao sócio sr. António Faria Martins.

Não queremos deixar passar este acontecimento — porque assim se pode chamar a tal sucesso num meio tam longe ainda de conhecer as vantagens do Cooperativismo — sem que chamemos a atenção dos nossos leitores para a sua mais simpática modalidade, iniciada em Portugal, se não estamos em erro, pela Cooperativa «O Problema da Habitação».

De facto, ter uma casa sua, ser senhorio de si mesmo, é a aspiração suprema de todo o chefe de família, o sonho dourado de todo aquele que pensa em constituir um lar.

E nada mais fácil de conseguir, graças ao Cooperativismo. Atendem nisto os pequenos comerciantes, os funcionários, os operários com 5\$00, com 10\$00 ou com 15\$00 semanais, tercis em breve uma casa vossa, que valerá 13, 26 ou 39 contos correspondentemente a cada uma daquelas cotas.

Basta inscrever-vos sócio da Cooperativa «O Problema da Habitação», e imediatamente conquistareis o vosso direito a uma casa, feita a vosso gosto e onde quizerdes, e que vos será construída pela Cooperativa logo que vos chegue a vez, por antiguidade ou por sorteio.

E quanto maior desenvolvimento a Cooperativa tomar, quanto mais os novos sócios se interessarem por ela, chamando para as suas vantagens a atenção dos seus amigos, mais depressa cada um verá a sua aspiração transformada em realidade.

Vedetas do Cinema

Diz-se, mais uma vez, que Greta Garbo, a famosa artista, vai casar. Não acreditamos.

Esta Garbo segundo nos parece, é a única vedeta que tem tido senso prático e habilidade para se governar — talvez por ser oriunda de um país sensato e frio: o país do bacalhão.

E a prova é que já tem, em dinheiro e papéis de crédito, cuidadosamente colocados, esta fortuna colossal: 15.750 contos.

Pessoas que a conhecem bem têm dito já: — Esta Greta Garbo, aos 50 anos, deve ter um rendimento de 120 contos por mês.

E não admira. Porque esta mulher privilegiada está ganhando 188 contos por semana. Cada filme rende-lhe, em regra, uns 3.000 contos.

Em Portugal, quando morreu a grande actriz Angela Pinto, houve necessidade de abrir uma subscrição... para lhe fazer o funeral.

Da «República».

MERCEARIA

Passa-se uma mercearia bem central, com boa clientela e em boas condições.

Nesta redacção se informa. (293)

Francisco Pinto Rodrigues Advogado R. Gravador Molariño — Guimarães TELEFONE 172

CASA SALGADO

GRANDES SALDOS DE TECIDOS DE ALGODÃO

- Tais como: LAINETTE de FANTASIA a 6\$00 TOBRALCOS a 9\$50 STRONGEX, borbotó e risca a 5\$00 EPONGETTE, xadrês e risca a 5\$00 MARROCAN em côres lisas a 6\$00 TECIDO em xadrês, cores da MODA a 4\$50 TECIDO com pintinha a 4\$00 TECIDO TOILL em côres lisas a 3\$50 OPALINES para roupa interior desde 2\$50

ATENÇÃO: Vossas Excelências não façam as suas compras sem ver o nosso sortido e PREÇOS.

Rua de Santo António 111 CASA SALGADO (Junto ao Banco de Portugal) 111 GUIMARÃIS

e também a fazer tempo para entrar a horas mais próprias debaixo de um arco que lhe estava preparado e que para entrar por êle trocaram o caminho que tinham trazido; entrando no dito arco se deram muitos morteiros e foguetes e alguns repiques de sinos (que não foram seguidos na vila) dando também a comitiva do seu partido vivas à Inocência e a Sua Ex.ª e morras aos déspotas e tiranos que lhes não foram correspondidos pelos espectadores que presenciavam este entremez. Algumas das casas do seu partido foram iluminadas à passagem que ali faziam pelas ruas públicas e outras lhe deitaram rosas e assim tem continuado todos os partidários e seus amigos a visitá-lo protestando todos em público vinganças a quem o não foi esperar nem obsequiar S. S.ª. Tal é o estado desta tragédia que sirva a V. S.ª de governo, a quem pertence olhar por semelhantes desafios que tendem a perturbar o sossego público e exaltar paixões. Guimarães, 24 de Novembro de 1825. Foi esta carta anónima que mandaram ao Intendente da Polícia do Reino.

o seu mirante e gelosia, nem iluminaram, nem admitiram o outeiro, apesar de ser véspera da matricaria da Ordem e padroeira do seu convento, para evitar serem insultadas, como já o tinham sido dias antes, pois não obstante ser noite, foram insultadas e apunçadas entre vivas e cânticos ruidosos, porquanto nos dias 31 de Julho, 1, 2 e 3 de Agosto deram-se vivas à Liberdade, houve festejos collocando-se em uma janela do Toural o retrato de D. Pedro IV debaixo de um docel em um trono muito pomposo e no meio da mesma praça uma engie com o titulo de Constituição e várias bandeiras de azul e branco com letreiros, um dos quais Viva a Liberdade e das mesmas cores eram os papéis das tochas que iluminavam as janelas da galeria da dita Praça.

E razão tinham as ditas freiras para proceder como dissemos porque no fim do mesmo mês de Agosto andavam pelas ruas batendo às portas das casas de famílias pacíficas quantidade extraordinária de homens armados com paus, espadas e armas de fogo cantando o hino constitucional com grande vozearia com chapéus desabados e outros de palha, registando-se muitas desordens e como houvessem ferimentos, o corregedor da comarca pediu ao coronel governador das Milicias da vi-

la para as auxiliar com mais tropas, tendo o general, visconde de Santa Marta, mandado um destacamento de infantaria de 50 praças. O quartel general era então em Braga.

No número dos discólos entravam os P.ª António, do lugar da Conceição e João, filho de José Bento da Câmara (?) morador em Guimarães, um médico por nome J-aquim, morador na rua da Fonte Nova, da mesma vila e outros.

A autoridade, com o fim de coibir tais desmandos, determinou que, depois do toque de recolher dos militares e do toque do sino do castelo para os paisanos, ninguém perturbasse o sossego e tranqüilidade nas ruas e nas praças. Durante estas desordens e tumultos foi espancado e ferido Fortunato Cardoso de Menezes, do Proposto, quando, de noite, recolhia a casa. Na mesma noite enquanto uns discólos atiravam pedradas às janelas do vereador juiz pela Ordenança, quebrando-lhes os vidros, outros ao mesmo tempo arrancavam os lampeões dos nichos e oratórios públicos e iam pô-los às portas das cavalariças da casa do Arco do que era proprietário Inácio Leite Pereira de Almada. O corpo da Guarda Cívica ou Voluntários era uma entidade sem subordinação alguma aos seus oficiais e os seus componentes não guardavam respeito às Autoridades

constituídas. Para justificação do seu despotismo e violências arrogavam-se o titulo de defensores da situação politica actual e sob este pretexto, julgavam-se superiores às ditas Autoridades e por isso amedrontavam os cidadãos honrados e pacíficos. Entre as muitas diabruras que fizeram entraram em casa de um escravo por nome Felizardo, quebraram-lhe quasi tudo, derramaram-lhe o vinho pelo chão e como fôsem denunciados e o Corregedor os quizesse prender, foram a casa dele, insultaram-no e censuraram-no, protestando que os não devia prender e que recorriam ao general.

Acto conton que pegaram em armas contra o Governador militar e fizeram muitas prisões a pretexto de trazerem topos vermelhos nos dias em que os rebeldes estiveram na vila e fizeram muitas outras violências. O meirinho da correição dessa época foi mais tarde preso por ter acompanhado o visconde de Azenha, usando fitinhas encarnadas e foi um dos que voluntariamente assinou a acta da Câmara coagida.

E' isto o que consta pouco mais ou menos de uma queixa dada pelo juiz de Fora, servindo de Corregedor Melo Sampaio.

(Continúa) P.ª Alberto Gonçalves.

da cidade

Conselho Municipal

Tomou posse no dia 15 do corrente o Conselho Municipal criado pelo novo Código Administrativo. No acto da posse usaram da palavra o sr. presidente da C. A. da Câmara que em nome da mesma Comissão apresentou aos empossados os seus cumprimentos pela honra que a nomeação acabava de dar-lhes; o sr. Coronel Duarte de Amaral que agradeceu os cumprimentos recebidos, em nome dos seus colegas do Conselho Municipal e disse que todos se achavam possuídos da melhor vontade de bem servir, dentro das possibilidades de cada um.

O vogal do Conselho, sr. João Rodrigues Loureiro, não tendo podido comparecer por motivo de força maior, justificou a sua ausência.

Após os discursos procedeu-se à sessão de instalação do Conselho Municipal, sendo eleitos por 12 votos, respectivamente para 1.º e 2.º secretários os srs. Coronel Duarte de Amaral Pinto e Freitas e dr. Fernando Aires. Ficou eleito, por unanimidade, para a Comissão Municipal de Higiene, o sr. Domingos Leite de Castro.

Crime grave

Clementina Rosa Marques, casada, doméstica, da freguesia de S. Tiago de Oliveira, Concelho da Póvoa de Lanhoso, queixou-se à polícia contra António de Castro, solteiro, maior, residente na rua de D. João I desta cidade, por um crime grave.

Garotio

A polícia capturou diversos rapazes, por andarem a jogar o foot-ball nas ruas, tendo sido pagas as respectivas multas pelos pais dos mesmos.

Legião Portuguesa

Comunica-nos o nosso amigo sr. Tenente Bernardo de Castro, digno Delegado do Comando Distrital da «Legião Portuguesa» neste Concelho, que a instrução dos Legionários inscritos na Delegação do Concelho de Guimarães tem hoje início, às 7,30 horas, no edifício do Liceu de Martins Sarmiento.

Capitão Malaquias de Sousa Guedes

Completo o tirocínio para Major, tendo ficado aprovado o nosso prezado amigo sr. Capitão Malaquias de Sousa Guedes a quem, por tal motivo, apresentamos as mais sinceras felicitações.

Grande feira de gado de S. Torcato

Realizou-se no domingo, em S. Torcato, tendo sido bastante concorrida, a grande feira anual que teve início no dia 27 de Fevereiro último e que o mau tempo obrigou a transferir. Foram expostos muitos e bons exemplares de gado, tendo-se efectuado várias transacções. Também se efectuaram as anunciadas corridas, tendo-se procedido à tarde à distribuição de prémios aos melhores expositores e aos classificados nas provas de corridas.

No local viam-se muitas barracas para venda de doces, comidas, bebidas, etc.

Durante o dia foi grande a afluência de pessoas desta cidade e de várias freguesias do concelho, bem como de outros concelhos e houve carreiras de caminhetas.

Oficina de S. José

Estiveram em festa, ante-ontem, dia consagrado ao seu glorioso Patrono, as Oficinas de S. José, benemérita instituição que alberga algumas dezenas de rapaziños pobres, aos quais, com o maior carinho e proficiência, é dado pão e ensino.

Cumpriu-se, com toda a pontualidade, o programa anunciado e à tarde muitas pessoas visitaram as dependências do grande e modelar estabelecimento das Oficinas, admirando e louvando os grandes pioneiros de tão grande obra.

Grave desordem

Na sexta-feira, pelas 13 horas, envolveram-se em desordem, na rua do Sabugal, desta cidade, Daniel Gomes, casado, criado de servir, de 42 anos de idade; João de Oliveira, casado, trocha, de 35 anos de idade e seu irmão Joaquim de Oliveira, casado, sapateiro, de 23 anos de idade; o primeiro, morador na referida rua do Sabugal e os dois últimos na rua d'Arcela, tendo ficado ferido na ca-

Casa das Gravatas

Apresenta dos últimos padrões em camisas Tabú 1937.

beça o Daniel Gomes, que agrediu, também, com uma faca de sapateiro, na pleura, (lado esquerdo), o Joaquim de Oliveira, que foi transportado ao hospital da Misericórdia, onde ficou internado. O Daniel Gomes foi preso e vai ser remetido a Juízo pela Guarda Nacional Republicana desta cidade.

Banda dos B. Voluntários

Por motivo das solenidades de Quinta-feira Santa, ficou transferida



Grandes Vinhos Espumantes Naturaes

CAVES DA RAOSEIRA LAMÉGO - PORTUGAL

AGENCIAS: LISBOA: BENARUS, L.D.A. - R. Emma 100. T. 25674. PORTO: A. LUCENA. - R. Bom Jardim, 380. T. 1715.

(289)

para o próximo dia 29, com um programa a que daremos publicidade no próximo número, a festa da comemoração do aniversário da excelente Banda dos B. Voluntários de Guimarães.

Sociedade M. Sarmiento

Em Assembleia Geral dos sócios desta prestantíssima instituição, realizada no último dia 15, foi reeleita a direcção cessante, que é composta pelos srs.: Alberto Vieira Braga, Alberto Costa Guimarães, António Lopes de Carvalho, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Francisco de Assis Pereira Mendes, Capitão Mário de Vasconcelos Cardoso e Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro.

Escola J. e C. Francisco de Holanda

Um grupo de alunos, deste prestantíssimo estabelecimento de ensino, realiza no próximo dia 9 de Abril, em comemoração do Batalha de La Liz, um sensacional espectáculo, levando à cena a linda opereta musicada «A Flor da Aldeia», da autoria do ex.º sr. Filinto Nina, distinto professor compositor e Regente do Orfeão de Guimarães.

Simão da Costa Guimarães

Passando na próxima segunda-feira o 4.º aniversário do falecimento do prestantíssimo cidadão Simão da Costa Guimarães, que foi 1.º Comandante dos B. V. celebrar-se-á, às 11 horas do mesmo dia, na Basílica de S. Pedro, uma missa, a que assistirá o corpo activo dos B. V. de Guimarães.

AS TRÊS ROSAS

Tendo saído errada, por lapso, no nosso último número, uma das quadras da autoria do nosso distinto colaborador sr. Delfim de Guimarães, inserimo-la de novo e devidamente rectificada:

«Rosa de Chá, que o lamento
Todo se fez no seu jeito;
— E' a rosa do sofrimento,
Dos doentinhos do peito!»

Vida Católica

Deve realizar-se hoje a Procissão dos Passos

Por motivo do mau tempo não pôde realizar-se no pretérito domingo, a Procissão dos Passos.

Se o tempo o permitir realizar-se-á hoje o majestoso Cortejo que percorrerá o itinerário do costume, saindo às 17 horas do templo dos Santos Passos e que promete atingir a imponente dos anos anteriores.

Festa das Dóres em S. Francisco

Com grande imponente realizou-se ante-ontem, no vasto templo da V. O. T. de S. Francisco, a solenidade em honra da Virgem das Dóres, que constou de missa solene, de manhã, e sermão e Bênção do SS.ºs às 20,30 horas.

A solenidade da noite revestiu extraordinário brilhantismo, como era de esperar.

O templo, que estava repleto de

Cultura da Batata

As boas produções só se conseguem quando se emprega o adubo «Nitrophoska» da

Sociedade de Anilinas, L.ª

Secção Agrícola
Rua de José Falcão, 199 — PORTO

DEPÓSITO EM GUIMARÃIS: (299)

Figueiredo, Pinto & C.ª

CASA FERRO
Rua da República — à Porta da Vila — GUIMARÃIS.

personas, entre as quais se viam muitas senhoras e cavalheiros de todas as categorias sociais, ostentava uma rica decoração pertencente à conceituada casa Eugénio & Novais, que confirmou absolutamente os créditos daquela firma. O trono da Virgem estava um mimo e sobressaía com grande profusão de lumes, lindas plantas e flores.

A parte coral da festividade executada pelo Orfeão de Guimarães, sob a direcção do Maestro Filinto Nina e do Rev. P.º Borda, com acompanhamento a grande orquestra, foi de surpreendente efeito, merecendo por isso louvores não só aqueles dois nossos amigos mas também todos os componentes do Orfeão que souberam imprimir à festividade grande brilhantismo.

Foi orador o rev. Abade de Estarreja.

Presidiu às cerimónias o rev. António Carvalho, digno padre comissário da Ordem, acolitado pelos rev. Francisco Saraiva e Francisco Faria, servindo de mestre de cerimónias o rev. António Costa.

S. José

Na capela de N. S.ª da Guia, festejou-se o Patriarca S. José que ali se venera. Celebrou a missa que foi acompanhada a vozes e harmonium o rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos.

Também decorreu com muito brilho a festividade em honra de S. José, realizada na capela das Oficinas de S. José, conforme programa que aqui publicamos.

Em diversos outros templos da cidade realizaram-se vários actos religiosos em honra de S. José.

Semana Santa

Procissão do Senhor Ecce-Homo—A exemplo dos anos anteriores e promovida pela Irmandade da Misericórdia, realiza-se na Quinta Feira Santa, às 19,30 horas a Procissão do Senhor Ecce-Homo, que percorrerá os templos da Cidade.

Capela da V. O. T. de S. Domingos — O programa das solenidades da Semana Santa neste templo é o seguinte:

5.ª feira às 9 horas — missa, procissão e exposição.

6.ª feira às 6 e meia — missa dos

pressantificados, adoração da Cruz e procissão.

A's 6 e meia da tarde — Via-Sacra e Sermão da Soledade.

Sábado Santo, às 6 da manhã — Bênção do lume, crio pascal, ladainhas, missa d'aleluia e comunhão.

Capela de N. S. da Guia — Nesta capela haverá na próxima quinta-feira a Exposição Eucarística.

Em outras igrejas — Nas igrejas da Oliveira, S. Sebastião, Santos Passos, S. Francisco, S. Pedro, Capuchos, Misericórdia, Carmo e nas capelas de S. Francisco, Trinas, Capuchinhas, etc. realizam-se também diversas solenidades da Semana Santa.

Igreja de S. Dâmaso — Com o programa que já publicamos vão realizar-se no templo de S. Dâmaso, as tocantes cerimónias da Semana Santa.

A procissão do Entêrro, na sexta-feira Santa sairá da igreja de S. Dâmaso, às 20 horas, dando a volta ao Largo 28 de Maio, em direcção à igreja de S. Francisco, onde haverá o sermão da Soledade, confiado ao Padre Virgílio Estêz, recolhendo a procissão, em seguida, ao templo de onde saiu.

A Procissão da Ressurreição, no domingo de Páscoa, sairá da igreja de S. Dâmaso, às 10 horas da manhã, e percorrerá o seguinte itinerário: Rua de S. Dâmaso, Largo 1.º de Maio, L. da Oliveira, Rua da República, Praça de D. Afonso Henriques, Passeio da Independência e Rua de S. Dâmaso, recolhendo ao mesmo templo. Ao recolher desta Procissão haverá Missa Solene e Sermão.

Conselho de Amigo

Se a sua afilhada...

Aos Padrinhos

Conselho de Amigo (298)

Se os seus afilhados são pessoas de fino gosto e que não gostam de desprezar a moda evite de pensar na prenda a oferecer-lhes; A PORTUGAL é a única casa do género capaz de satisfazer os mais exigentes caprichos na arte de calçar bem.

Além do grande e variado sortido de calçado para homem, senhora e criança, tem pessoal competantissimo para concertos, os quais são executados com a máxima rapidez e perfeição.

RELOGIOS ou JOIAS

ao alcance de todos

Quereis por 5\$00 adquirir um magnífico relógio ou uma linda joia para homem e senhora?

Inscrevei-vos, já, nas VENDAS A PRESTAÇÕES SEMANAIS COM BONUS, na Ourivesaria SOUSA. (300)

E' a casa que sempre melhor sortido tem e a que mais barato vende, para o que tem oficinas próprias.

Boletim Elegante

Capitão Falco Pereira — Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, na última quarta-feira, o illustre Oficial do Exército e digno Oficial Censor sr. Capitão Falco Pereira.

Dr. Manuel Jesus de Sousa — Tem passado ligeiramente encomodado o nosso bom amigo sr. dr. Manuel Jesus de Sousa, a quem desejamos rápido restabelecimento.

José H. Pereira da Costa Pires — Encontra-se desempenhando as funções de Tesoureiro da Fazenda Pública, em Pombal, o nosso prezado amigo e assinante, sr. José Henrique Pereira da Costa Pires, funcionário muito digno e competente que, estamos certos, fará um bom lugar.

As nossas felicitações.

Aniversários natalícios

Fazem hoje anos os nossos prezados amigos srs. Tenente Carlos Coelho, Tenente José Campos de Carvalho e Heitor da Silva Campos, aos quais apresentamos os nossos cumprimentos de sinceras felicitações.

Doentes

Tem continuado a sentir melhoras a sr.ª D. Maria de Oliveira Roriz.

Esteve doente mas já se encontra restabelecido o nosso amigo sr. Manuel da Silva Pinto dos Santos.

Também esteve doente mas já se encontra restabelecido o nosso amigo sr. José Ribeiro Jorge.

Também esteve doente mas já se encontra em vias de franco restabelecimento o nosso amigo sr. Virgílio Ribeiro Osório.

Baptizado

Na igreja da Misericórdia baptizou-se há dias um filhinho do sr. António da Silva Xavier e de sua esposa, tendo servido de padrinhos os tio do neófito, o nosso prezado amigo, sr. Joaquim da Silva Xavier, conceituado industrial e sua esposa. A criança recebeu o nome de Vitor.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço somos obrigados a retirar, já depois de composto, vário original, do que pedimos desculpa aos nossos distintos colaboradores.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

João de Oliveira Martins

Perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam pessoas de todas as categorias sociais, Orfeão de Guimarães, representantes do Grupo Dramático P.º Gaspar Roriz e da Associação dos Empregados do Comércio, instituições de beneficência, etc. realizou-se na segunda-feira no templo da Misericórdia, o funeral do estimado comerciante local sr. João de Oliveira Martins (Ferra) cujo feretro pousava sobre uma elegante eça.

Fechou o caixão o amigo do finado sr. Zeferino Cardoso.

Após os officios fúnebres foi o cadáver trasladado, com numeroso acompanhamento para o cemitério de Atouguia.

P.º Mannel Ramos

Faleceu há dias o rev. Manoel Ramos, pároco da freguesia de Silveiras, que não só naquela freguesia e limitrofes como nesta cidade era muito estimado, motivo porque a sua morte foi muito sentida. O seu funeral realizou-se na mesma freguesia constituindo uma grande manifestação de saúde, a que se associaram muitos sacerdotes e centenas de pessoas. O extinto era natural de Mondim de Basto, para onde o cadáver foi trasladado.

Pêzames à família dorida.

D. Casimira de Sousa Nogueira Vieira de Andrade

Em avançada idade finou-se, na segunda-feira a sr.ª D. Casimira de Sousa Nogueira Vieira de Andrade, extremosa mãe das sr.ªs D. Palmira e D. Dulce Vieira de Andrade e do sr. Rogério Vieira de Andrade, sogra do nosso estimado amigo e distinto facultativo sr. Dr. Isaias Vieira de Castro e cunhada do também nosso amigo e conceituado comerciante sr. José Pinto Teixeira de Abreu.

O seu funeral realizou-se, na quarta-feira de manhã, na capela da V. O. T. de S. Francisco, perante numerosa e selecta assistência. O cadáver achava-se encerrado numa luxuosa urna de mogno, cuja chave foi entregue ao sr. Zeferino Cardoso.

Após os officios fúnebres realizou-se a trasladação para o cemitério Municipal, com numeroso acompanhamento.

A toda a família enlutada e especialmente aos srs. dr. Isaias Vieira de Castro e José Pinto T. de Abreu apresentamos os nossos cumprimentos de pêsames.

CASA

Aluga-se uma, de construção recente, no Proposto, junto à Casa do Proposto.

Tem quintal e garage. (302)

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

HIGIENE DA BOCA NOS ADULTOS

As consequências do mau estado da boca e dentes constituíram um assunto já abordado de uma maneira geral, e em especial nas crianças.

Vimos os males locais e aqueles que, ali nascidos, se refletem em órgãos distantes. Se, como dissemos, a higiene oral infantil é um problema sério a resolver, do qual depende a robustez física e o equilíbrio funcional do organismo em pleno desenvolvimento para a formação de cidadãos perfeitos, não é menos verdade que entre os adultos o desleixo, mais considerável por mais consciente, a que se votam a boca e os dentes, constitui uma prova flagrante do nosso atraso.

Nada há mais repelente que uma boca suja, de dentes negros, cariados, gengivas pútridas e agulhentas, infectando o desgraçado e o ambiente. Se em gente nova é uma mácula repugnante, em gente que falta o viço primaveril torna-se mais um motivo de asco e desprezo.

Por toda a parte as senhoras, sobretudo as jovens que se dão ares de distinção e modernismo, levam na mão enluvada o estojo das tintas e cosméticos, sem que empurcalham a pele, os lábios, os olhos, as faces, num furioso exhibitionismo a que delicadamente chamaremos ridículo; mas esqueceram a escova, o elixir, a pasta dentífrica e se quiserem, a lâmpada de álcool para, em viagens, procederem à limpeza da boca. Na confeitaria, no café, no hotel, nas ceias foliões, fogem do lavado, esquecem o copo de água para remover os restos da comida, que em breve, fermentando, lhes torna a boca e o hálito pouco perfumaloso.

O que aí vai de falta de asseio nestes bailes e festas de snobismo em geral, desde o cheiro acre dos corpos que não tomam banho ao odor cadavérico de bocas mal tratadas. A boca e os dentes devem manter-se perfeitamente limpos. Depois das refeições usar invariavelmente água morna ou fria, e escovar entre os dentes macios se fará penetrar entre os dentes, para remover tolo o corpo estranho que ali ficasse. De manhã, ao levantar e antes de deitar, à noite, fazer o mesmo.

A água pode adicionar-se, em pequena quantidade, qualquer desinfectante apropriado, sobretudo ao sair e entrar no leito. Uma vez por dia servir-se de pasta dentífrica de boa qualidade, nem áspera nem granulosa evitando o atrito exagerado. A primeira condição de uma boca sã é a sua limpeza permanente. A água é o grande elemento da higiene oral, e a escova o seu auxiliar preferido. Os dentes estão sujeitos a doenças, que os avariam e aniquilam frequentemente. A sua queda, na maioria dos casos, é devido à desintegração lenta e cansada por reacções químicas e ataques microbianos; neste caso, além de se produzirem focos infecciosos muito nocivos, surgem dores por vezes desesperadas.

Todo o organismo se resente destas ataques.

O abateamento, a palidez, o emmagrecimento, o desequilíbrio nervoso, outros males já apontados, próximos e distantes, aparecem e mantêm-se até que renovamos a causa. O remédio para essa desintegração ou cárie é o empastamento, a obturação, a clumbagem, operação esta feita o mais cedo possível. A obturação tardia é a causa da extracção na maioria dos casos.

Esperar que os dentes dêem para os tratar, é um mau processo, porque a destruição dos dentes nem sempre é acompanhada de dor. E' o mesmo que deixar esboracar os estuques para reparar o telhado. E' da mais comensal prudência um exame anual ou semestral dos dentes, o primeiro para que os possa de boa qualidade, o segundo para os fracos. Não é raro, infelizmente, outra doença, conhecida geralmente por piorréa, cuja origem é muito discutível.

Manifesta-se por uma inflamação crónica e supurativa, que vai, pouco a pouco, com uma lentidão devastadora, destruindo o ligamento dos dentes, até se desprenderem totalmente. Além do tratamento profissional apropriado, médico e cirúrgico, exige, da parte do doente, a mais pacífica, tenaz e infatigável atenção higiénica. O bordo alveolar vai-se retraindo lentamente, ao passo que o dente como que é expellido do alvéolo. Quando julgada incurável, é preferível arrancar os dentes, para que a sua substituição seja mais fácil e cômoda.

De qualquer maneira, porém, é de toda a conveniência, logo que se perde um ou mais dentes, proceder à sua substituição imediatamente por aparelhos protéticos, a fim de remediar a quebra de harmonia e articulação da arcada, profundamente perturbada pela perda de um único que seja. E' também vício perigoso conservar dentes cariados, raízes apodrecidas, alvéolos supurantes, abscessos crónicos, quistos, sinusites antigas, etc. As consequências são por vezes muito graves, redundando em intoxicações generalizadas, caria dos maxilares, órgãos importantes afectados, como vimos, requerendo a intervenção dos melhores médicos e cirurgiões para salvamento da vida do doente, tanto mais quanto é certo ser o foco infeccioso dissimulado, occulto, levando a sua acção perniciosa a locais distantes, sem relação aparente com a boca, a não ser pela corrente sanguínea e linfática. As taras paternas transmitem-se a miúdo aos dentes dos filhos.

A dentisteria está atravessando uma fase evolutiva de renovação nas suas bases científicas e regras estéticas. O dentista de futuro não será o charlatão do passado. Hoje em dia, nos países mais civilizados o seu profissionalismo merece a consideração de qualquer outro especialista doutorado, porque se baseia em estudos universitários. Por isso a sua acção se tornou indispensável à saúde pública e a higiene oral um dos serviços clínicos de todos os hospitais dispensários, escolas, quartéis, associações, asilos, etc. A Liga recomenda, como é seu dever, a mais impecável e assídua higiene oral, com o concomitante

Câmara Municipal

Em sua sessão a C. A. tomou as seguintes deliberações:

Eucarregar o engenheiro sr. Henri Almeida de Figa de estular a possibilidade do aproveitamento do excedente de águas das minas da Penha e de novas captações a fazer na mesma ser ra, durante e período invernal, para abastecimento de águas à cidade; — assumir a responsabilidade do internamento no Hospital de Santo António, do Porto, de José Machado, casado, calcetiro, desta cidade; — autorizar o pagamento de 5.000\$00 a António Pereira da Costa, de Freamunde, de material escolar fornecido à Câmara; — Solicitar da Direcção Geral de Assistência o internamento de três doentes atacados de lepra, na povoação das Caldas das Taipas, em virtude da comunicação recebida do respectivo facultativo municipal; — Tomar conhecimento da parte de uma exposição que recebeu da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, e enviada ao Ex.º Director Geral da Administração Política e Civil, em 2 do corrente, relativa à criação dos Concelhos Municipais e à remuneração das funções de presidente da Câmara, nos concelhos de 2.º ordem; — Confirmar e precisar a sua deliberação de 26 de Fevereiro último de encarregar os Engenheiros Reunidos Ltd., do Porto, de elaborar o projecto de construção civil do Matadouro Municipal desta cidade, o qual lhes será pago pela importância correspondente a 2% sobre o custo da construção, não podendo, porém, esse preço, ser superior à importância de 2% sobre o valor da estimativa apresentada pelos referidos Engenheiros Reunidos Ltd. a qual é de oitocentos contos.

O que há hoje

Solennidades religiosas — Cerimónias de Domingo de Ramos, nos templos de S. Dámaso, Oliveira e outros.

— No templo de S. Dámaso, às 20 horas, conferência para Homens. — Procissão de Passos que sairá, se o tempo o permitir, às 17 horas, do templo dos Santos Passos.

Cinema — A's 15 e às 21 horas no Salão Gil Vicente e às 21,30 no Salão da Assembleia Vimaranesa, «As Cinco Gêmeas», film adorável, repleto de ternura e que nos conta as condições trágico-heróicas do nascimento de cinco petizas canadenses, e «Polícia da Montanha» com o arrojado actor Buck Jones.

tratamento preventivo e prematuro dos dentes, a fim de ver melhorada a saúde do nosso povo tão agarrado à rotina do passado.

Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

USAI PRODUTOS

L. T. PIVER

PARIS

PRODUTOS MUNDIALMENTE CONHECIDOS

ESSENCIAS em frascos de fino gosto

Table listing perfume products like 'Um Parfum d'Aventure', 'Pompeia', 'Rêve d'OR' with prices in \$500, \$900, \$1200, \$2500.

FLORAMIE — GAO — MISMELIS — AUBADE

Table listing 'LOÇÕES em frascos de fantasia' with prices for 'Um Parfum d'Aventure', 'Rêve d'Or e Gão', 'Pompeia e Floramy', 'Jasmim'.

PÓ D'ARROZ em todas as cores da moda

Table listing 'Um Parfum d'Aventure', 'Pompeia', 'Rêve d'Or' with prices for 'MATITÉ — GAO e MISMELIS'.

CREMES em tubos e potes

Table listing 'Matité (sem gordura)', 'Pompeia e Rêve d'Or', 'Brilhanteras', 'Pastas', 'Águas de Colónias', 'Rouges', 'Sábonetes e Batons'.

À VENDA

CAMISARIA MARTINS e LOJA DAS CAMISAS (Casa das Meias) TOURAL (junto ao Café Oriental)

CHAPELARIA CLARO

ANTÓNIO PEREIRA CLARO

5, RUA DE D. JOÃO 1.º, 7 (PRÓXIMO AO BANCO ULTRAMARINO)

Tem a honra de participar ao público que acaba de receber um grande e completo sortido em chapéus de última novidade, completando o seu sortido bonés, guarda-sóis e miudezas. Consertam-se todas as qualidades de chapéus com a máxima perfeição.

PREÇOS MÓDICOS.

I Congresso Nacional da Imprensa Regionalista

(Lei Orgânica)

Art.º 1.º — O I Congresso Nacional da Imprensa Regionalista, promovido pela União Regionalista Portuguesa (U. R. P.), realizar-se-á em Sintra, de 10 a 15 de Junho de 1937 e terá por fim, contribuir para o progresso da Imprensa Regionalista, focando todas as suas actividades, e assentar na sua cooperação efectiva, a um grande movimento de propagação e valorização de todas as regiões do País.

trabalhos preparatórios do Congresso, é exercida por uma Comissão Central constituída:

- a) — Pela Direcção da U. R. P.; b) — Pelo Conselho Inter-Grémios Regionais da U. R. P.; c) — Pelos jornais convidados pela U. R. P.; § único — A' Comissão Central, compete: a) — Eleger a Presidência de Honra e a Comissão de Honra do Congresso; b) — Dar parecer sobre os assuntos que lhe foram submetidos pela Comissão Executiva.

Art.º 3.º — A organização do Congresso compete a uma Comissão Executiva composta do seguinte modo: 1 Presidente, 3

Vice-Presidentes, 1 Secretário Geral, 1 Secretário Tesoureiro e 3 Vogais.

§ único — A' Comissão Executiva compete em especial: a) — Regular todas as despesas do Congresso; b) — Fixar as condições de inscrição; c) — Cobrar as receitas; d) — Nomear comissões, sub-comissões, delegados, sub-delegados, e outros colaboradores; e) — Providenciar, de um modo geral, para a eficiência do Congresso. Art.º 4.º — Podem ser membros do Congresso: a) — Os jornais regionalistas ou de carácter afim e os que, não sendo de informação regional, se dediquem à propagação ou defesa turística, comercial ou industrial, em ligação com o progresso regionalista — sendo representados no Congresso pelos seus Directores ou Redactores devidamente acreditados; b) — Os proprietários, redactores, editores, administradores ou simples colaboradores, devidamente acreditados, de qualquer publicação periódica portuguesa.

Art.º 5.º — A inscrição dos congressistas far-se-á na Secretaria Geral, pessoalmente ou por escrito, até 31 de Maio.

§ 1.º — No acto da inscrição deverá o congressista declarar se apresenta ou não qualquer tese em comunicação; § 2.º — A cada congressista será passado um cartão de identidade, que apresentará, sempre que lhe for exigido.

Art.º 6.º — Os membros do Congresso têm direito: a) — A apresentar teses, memórias e comunicações; b) — A tomar parte nas discussões e nas votações; c) — A assistir a todas as sessões, festas, banquetes e excursões; d) — A receber relatórios e outras publicações do Congresso; e) — A gozar quaisquer outras regalias anunciadas posteriormente.

§ único — Os congressistas podem fazer-se acompanhar de pessoas de família mediante a aquisição de cartões especiais, que darão direito a gozar das vantagens designadas das alíneas c) e e), que lhes foram atribuídas.

Art.º 7.º — A Comissão Executiva, organizará o programa e elaborará os regulamentos do Congresso.

Art.º 8.º — O Congresso funciona em 3 Secções, com um presidente cada:

- 1.ª Secção — Aspectos Regionalistas: Imprensa Regional; Problemas Regionalistas; Propaganda regional e das suas riquezas económica, moral e artística; Acção e coordenação da Imprensa Regionalista. 2.ª Secção — Aspectos Gerais: Legislação; Exercício; Organização económica; História da Imprensa; Estatísticas; Artes Gráficas; Publicidade; Cooperação. 3.ª Secção — Aspectos Especiais: Instrução; Turismo; Viação; Desporto; Imprensa Portuguesa no Estrangeiro; Imprensa Colonial; Questões Diversas.

(Continua).

Casa em S. Torcato

Aluga-se a Casa do Gaiteiro, em S. Torcato, magnificamente situada, com estrada à porta, água e luz. Renda mensal, 100\$00.

Na redacção informa-se. (284)

2 prédios

Vendem-se na Rua de S. Dámaso, n.ºs 17, 19, 21 e 23, 25. Dá informações e recebe propostas o sr. Zeferino José Ribeiro Cardoso, Rua de S. Dámaso, n.º 64. (286)

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência de Guimarães

Largo do Toural

(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Todas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31 GUIMARÃIS " 60

RESTAURANTE COSTA

Alfredo da Costa e Silva Guimarães P E N H A — TELEFONE, 114 — GUIMARÃIS

Almoços Jantares

Serviço à lista Preços módicos

ESPECIALIDADE EM VINHOS DA REGIÃO

A' LAVOURA

Adubos, Batata de Semente e Insecticidas. Não comprem sem confrontar os preços da Sociedade de Adubos Norte, L.ª

Agente e depositário em Guimarães:

João de Freitas Torres Brandão 65, RUA DE S. DAMASO, 67 — GUIMARÃIS.



TODA A MULHER DE BOM GOSTO PREFERE AS JOIAS DA OURIVESARIA ANCORA

Ourivesaria Ancora Rua 31 de Janeiro, 21 a 23 Telefone 6078 PORTO

PASSA-SB

Mercearia num dos melhores lugares e bem afreguesada e livre de qualquer responsabilidade.

Informa-se no Largo 1.º de Maio, 13 a 17 — Guimarães. (250)

V. Ex.ª quer deixar um subsídio a sua esposa ou a seus filhos? Faça um seguro na LUTUOSA DE PORTUGAL, que tanto pode ser de marido ou esposa, como dos dois.

Século correspondente em GUIMARÃIS (275) ANTONIO DA SILVA Rua de S. Dámaso, 89

CASA

Aluga-se no Campo do Salvador (Cano). Bem situada. Bóas divisões. Renda, 150\$00. Tratar com José André. (269)

Lêde e propagal o "Notícias de Guimarães,"

Advertisement for 'A BRASILEIRA' coffee and pastries, featuring a star logo with a man drinking coffee and text: 'O MELHOR CAFÉ DO BRASIL', 'MARCA REGISTRADA', 'Casa especial de café do Brasil e Pastelaria', '61, Rua de Sá da Bandeira, 91', 'Telefones 379 e 405', 'Vende-o em Guimarães: Francisco Joaquim de Freitas & Genro, Praça D. Afonso Henriques, 70'.